

EFEITOS DO COVID-19 NO RENDIMENTO DE UMA DISCIPLINA CLÍNICA DE CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL

MAURO CARDOSO RIBEIRO¹; FILIPPE VAREIRA DE LIMA²; LUCAS JARDIM DA SILVA³; CRISTINA BRAGA XAVIER⁴

¹Faculdade de Odontologia UFPel – mauro.cardoso1@gmail.com

²Faculdade de Odontologia UFPel – filippedelima@gmail.com

³ Faculdade de Odontologia UFPel - contato.lucassilva12@gmail.com

⁴ Faculdade de Odontologia UFPel – cristinabxavier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino clínico, também conhecido como ensino ambulatorial ou ensino à beira do leito, é reconhecido como a forma mais efetiva de ensino na área da saúde, capacitando o aluno tanto em habilidades teóricas quanto sociais e interpessoais, estimulando o enfoque no paciente, e não na condição de saúde do mesmo (LUCENA *et al.*, 2009; RAMANI, 2003). Em odontologia, e mais especificamente no ensino de Cirurgia BucoMaxilar, esse contato com a situação clínica real é essencial.

Com o advento da pandemia do SARS-Cov2, foi necessário reorganizar o atendimento clínico de todas as formas, por consequência, interferindo nessa forma de ensino. (AULAKH *et al.*, 2021) O objetivo deste trabalho é analisar essa mudança de contexto, por meio dos relatórios de produção elaborados pelos alunos de quatro turmas da Faculdade de Odontologia de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Para fins de avaliação, as turmas da Unidade de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial III (UCBM III) da Faculdade de Odontologia de Pelotas (FOP) produzem, ao fim de cada semestre, um relatório de produção, combinando informações qualitativas e quantitativas dos procedimentos para análise dos professores responsáveis pela disciplina. Além disso, o relatório possui o objetivo de informar o Serviço Central de Triagem da FOP sobre a situação de cada paciente, garantindo um melhor cuidado aos usuários. Baseado nos relatórios das últimas quatro turmas de UCBM III, duas no contexto do Covid-19 (2022/1 e 2022/2) e duas pré pandemia (2019/1 e 2019/2), foi elaborada uma planilha no Microsoft Excel que compara a produção destas turmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 apresenta os dados gerais das turmas, para fins de comparação. Percebe-se nele que a turma 2022/1 funcionou de forma diferente, devido às medidas de biosegurança determinadas pelo retorno às atividades após um período de dois anos, no qual a FOP não manteve suas atividades clínicas para controle da pandemia de Covid-19. As principais alterações no funcionamento relevantes para este trabalho são a redução do número de alunos orientados por cada professor, a divisão da clínica semanal de seis horas em dois turnos de três horas e a redução do semestre de 18 semanas para 14, visando a recuperação deste atraso de dois anos.

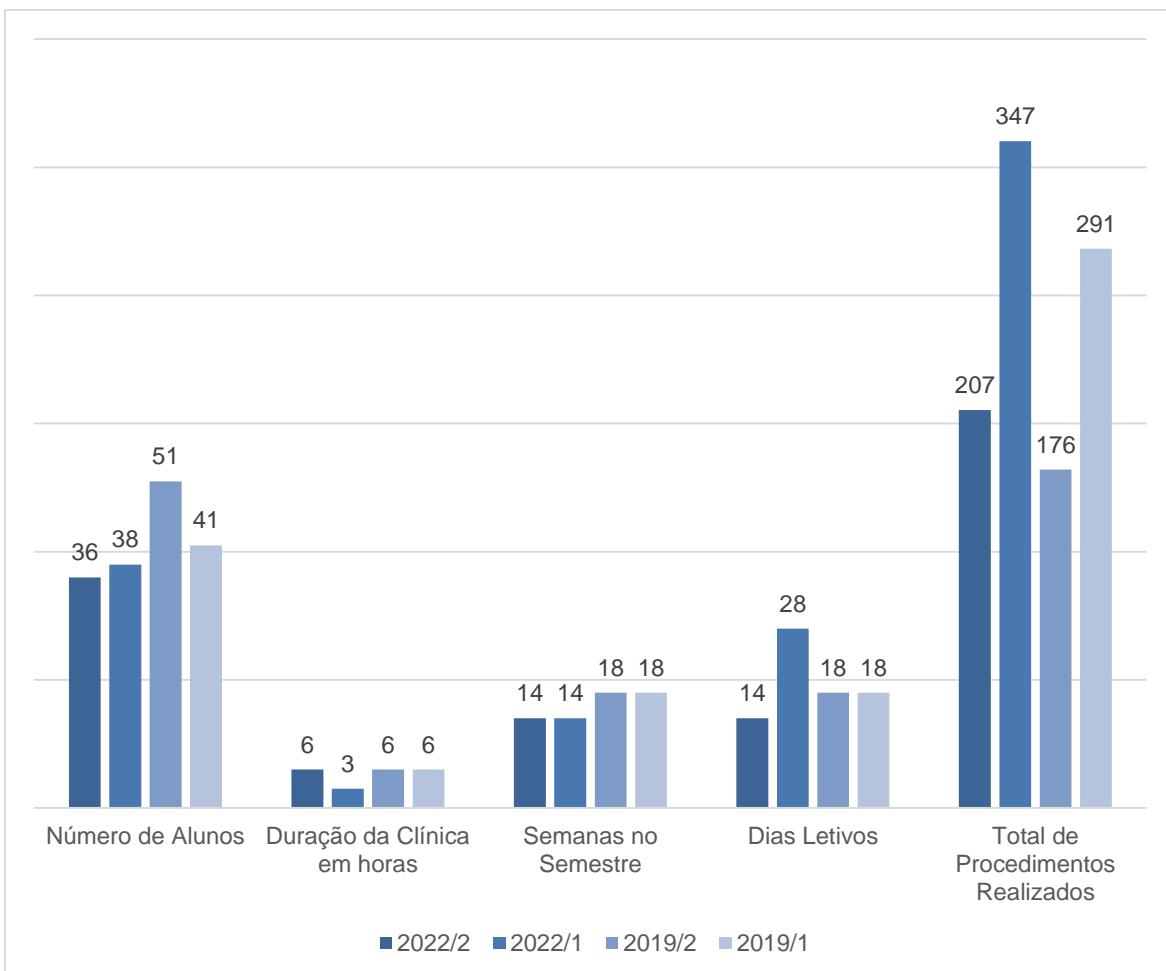


Gráfico 1 – Dados gerais do funcionamento das turmas analisadas.

	22/2	22/1	19/2	19/1
Total de Procedimentos	207	347	176	291
Pacientes Atendidos	133	228	143	194
Biópsia de Tecidos Moles	5	2,4%	22	6,3%
Correção de Irregularidades do Rebordo Alveolar	4	1,9%	1	0,3%
Exodontia de Dente Permanente	81	39,1%	211	60,8%
Exodontia Múltipla com Alveoplastia por Sextante	21	10,1%	10	2,9%
Frenectomia	1	0,5%	1	0,3%
Remoção de Dente Retido	94	45,4%	99	28,5%
Remoção de Tórus e Exostoses	0	0,0%	2	0,6%
Tratamento de Alveolite	1	0,5%	0	0,0%
Ulotomia e Ulectomia	0	0,0%	1	0,3%

Quadro 1 – Tipo de procedimento realizado e proporção do todo.

Extraiu-se dos relatórios das turmas os dados apresentados no quadro 1, que detalha os procedimentos realizados, os categorizando pelo SIGTAP. Não se percebem grandes alterações na proporção dos atendimentos, mantendo-se um pa-

drão entre as turmas, exceto na turma 2022/1, onde as exodontias simples ultrapassam a metade dos procedimentos realizados. Acredita-se que as razões para isso sejam a opção de readaptar os alunos à prática cirúrgica e ao contato com o paciente, após dois anos de afastamento e a não oferta de UCBM I e UCBM II nesse período, forçando a disciplina a absorver toda a demanda de cirurgia oral da FOP.

Por fim, o gráfico 2 compara a produção das turmas. Nele, os extremos de produção das turmas 2019/2 e 2022/1 chamam a atenção. Foi possível observar na turma 2022/1 que a redução do tempo de clínica não afetou drasticamente o número de procedimentos realizados por dia, ampliando a produção semanal e assim, evidenciando um baixo aproveitamento das seis horas de clínica tradicionalmente oferecidos. Por outro lado, a baixa produção da turma 2019/2 nos mostra claramente o prejuízo de turmas com maior número de alunos, que levam a um menor volume de procedimentos realizados por cada aluno e consequentemente, a uma redução da qualidade do treinamento oferecido a eles.

Vale ressaltar que a média de procedimentos/hora não reflete necessariamente em procedimentos mais rápidos, mas sim em um melhor aproveitamento do tempo total disponível.

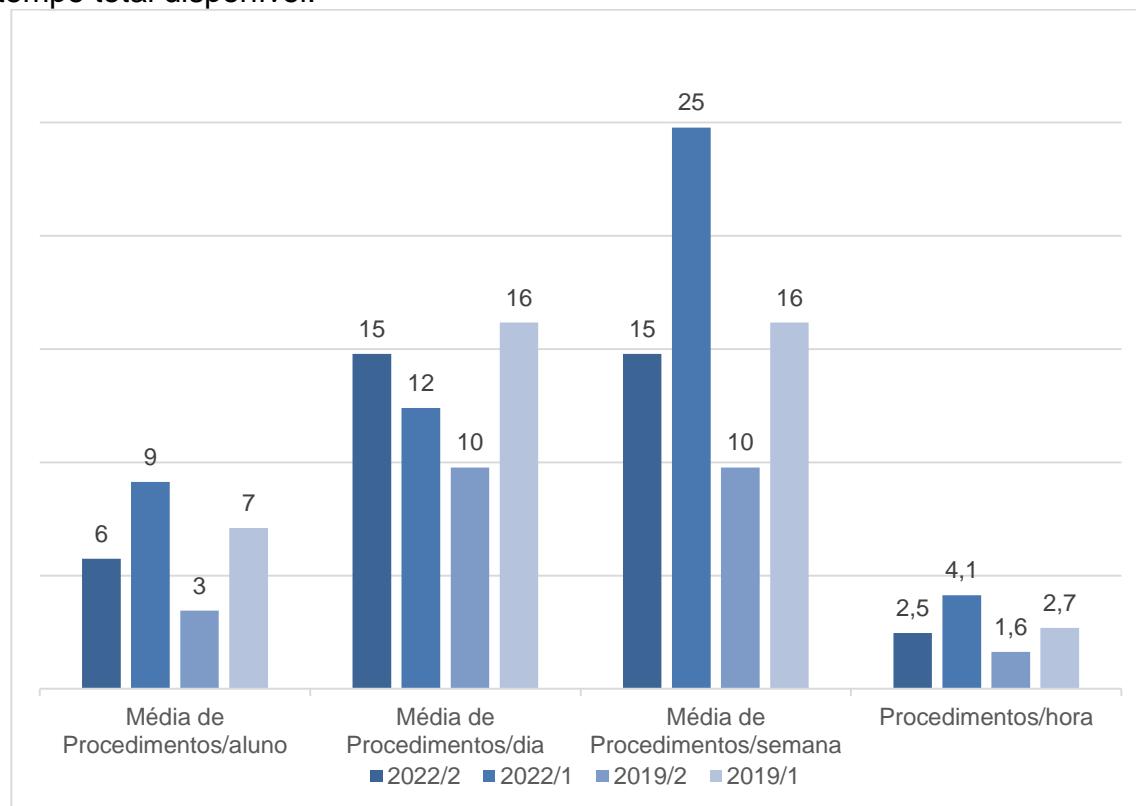


Gráfico 2 – Produção comparada das turmas.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise da produção dos alunos nas turmas observadas foi possível perceber um retorno à forma pré-pandemia, não demonstrando prejuízos nas novas medidas de biossegurança e organização tomadas. Além disso, é possível determinar os claros benefícios da oferta de clínicas de menor duração e com uma menor razão aluno:professor, já observados na literatura (HENZI, 2006), como uma maior segurança dos alunos em realizar procedimentos, uma melhor otimização do tempo, visto que não há tamanha necessidade de aguardar a disponibilidade do



professor orientador para avançar para próximas etapas e principalmente, um maior contato com diversos casos clínicos e pacientes, proporcionando uma melhor formação ao graduando e futuramente, um melhor profissional da odontologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCENA, A. F.; TIBURCIO, R. V.; CAVALCANTE, J. A. Teaching at the bedside: a call for innovation. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 33, n.4, 678-680, 2009.

RAMANI, S. Twelve tips to improve bedside teaching. **Medical Teacher**, Reino Unido, v. 25, n.2, 112–115, 2003.

AULAKH, G.; WANIS, C.; WILSON, G.; MOORE, R. The impact of COVID-19 on oral surgery training. **Oral Surgery**, Reino Unido, v. 14, n.4, p. 313-320, 2021.

HENZI, D.; DAVIS, E.; JANISEVICIUS, R.; HENDRICSON, W. North American Dental Students Perspectives About Their Clinical Education. **Journal of Dental Education**, Washington, v. 70, n. 4, p. 361-377, 2006.